

relatório anual 2021

resumo



Serviço
de paz
LVIA

Associação de solidariedade e cooperação internacional
Associazione di solidarietà e cooperazione internazionale
Solidarity and international cooperation association
Association de Solidarité et Coopération Internationale

IDENTIDADE E MISSÃO

A LVIA procura promover a cidadania responsável com base nos princípios da solidariedade, agir eficazmente para promover a mudança, sustentar o diálogo e a compreensão mútua entre os povos para construir um mundo mais justo e unido. Uma sociedade global na qual a dignidade de cada pessoa é salvaguardada e promovida, na qual cada pessoa pode gozar das liberdades fundamentais, ter acesso a recursos e serviços, ter a possibilidade de viver num ambiente saudável e melhorar a qualidade de vida em todos os aspectos; uma sociedade global na qual cada indivíduo e todas as comunidades têm o direito à autodeterminação consistente com os direitos culturais de outros povos e de cada homem e mulher na terra.

Missão LVIA

Em 2021, com vista ao cumprimento dos objetivos da sua declaração de missão, a LVIA operou em intervenções de desenvolvimento, bem como em resposta às emergências, em 10 Países da África Subsaariana e em Itália, atuando na educação para a cidadania global, na promoção da cidadania ativa e na compreensão intercultural e a inclusão social.

Em 2021, o investimento em projetos de cooperação e ajuda humanitária ascendeu a 7.264.615,20 euros - uma quota igual a 92,8% das despesas que alcançaram resultados concretos na melhoria das condições de vida de 469.656 pessoas:

- **11.867 pessoas** (6.635 mulheres e 5.232 homens) têm melhores condições de vida graças às intervenções no **sector agrícola e pastoril**;
- **37.418 pessoas** (15.838 mulheres e 15,458 homens, 6.122 crianças) têm melhores condições de vida graças a intervenções nas tipologias de **acesso à água e saneamento**;
- **106.093 pessoas** (52.625 mulheres, 46.045 homens e 7.403 crianças) têm melhores condições de vida graças a intervenções nos formatos de **fornecimento de energia e no ambiente**;
- **25.099 pessoas** (24.370 mulheres grávidas e 729 crianças) têm melhores condições de vida graças às atividades da LVIA desenvolvidas contra a **má nutrição**;
- **218.901 pessoas** (72.986 mulheres, 37.488 homens e 108.427 crianças menores de 5 anos) têm melhores condições de vida graças às intervenções de **teor humanitário**;
- **43.049 pessoas** (28.393 mulheres, 10.323 homens e 4.333 crianças) têm melhores condições de vida graças a intervenções no quadro da **inclusão social e participação democrática**;
- **27.958 pessoas** (13.392 mulheres, 13.717 homens e 120 crianças) que beneficiaram de atividades de consciencialização sobre educação para a **cidadania global**.

Os recursos para **ações de desenvolvimento** equivaleram a **82,5% dos investimentos** nos Países e **no caso das intervenções de matriz humanitária a 17,5%**. Todas as intervenções foram realizadas tendo em conta a sustentabilidade e os benefícios futuros permanentes.

O investimento em projetos e ações em Itália ascendeu a 651.693 euros - o equivalente a **8,5% das despesas**, envolvendo **30.016 pessoas** com o objetivo de dar visibilidade e promover o envolvimento da sociedade civil para com os temas da solidariedade internacional, inclusão de grupos vulneráveis e a promoção duma sociedade aberta e intercultural. Graças às **atividades de comunicação**, cerca de **75.425 pessoas** foram envolvidas através das ferramentas e plataformas da LVIA e centenas de milhares de pessoas através das atividades com meios de comunicação de massas.

A ASSOCIAÇÃO

A LVIA, Associação Internacional de Voluntários Leigos, foi criada em 1966. A LVIA é uma organização sem fins lucrativos, que procura meios de acção eficazes e inovadores, reconhecendo os valores fundamentais e o compromisso de voluntariado em toda a sua diversidade.

BASE ASSOCIATIVA



STAFF

EM ITÁLIA

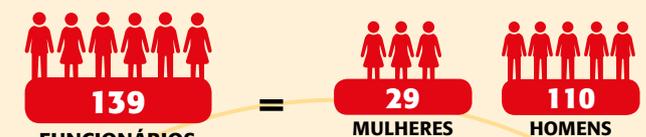


EM ÁFRICA



PAPÉIS

REPRESENTANTE PAÍS/RESPONSÁVEL PAÍS *	9
GESTÃO DE PROJECTOS	10

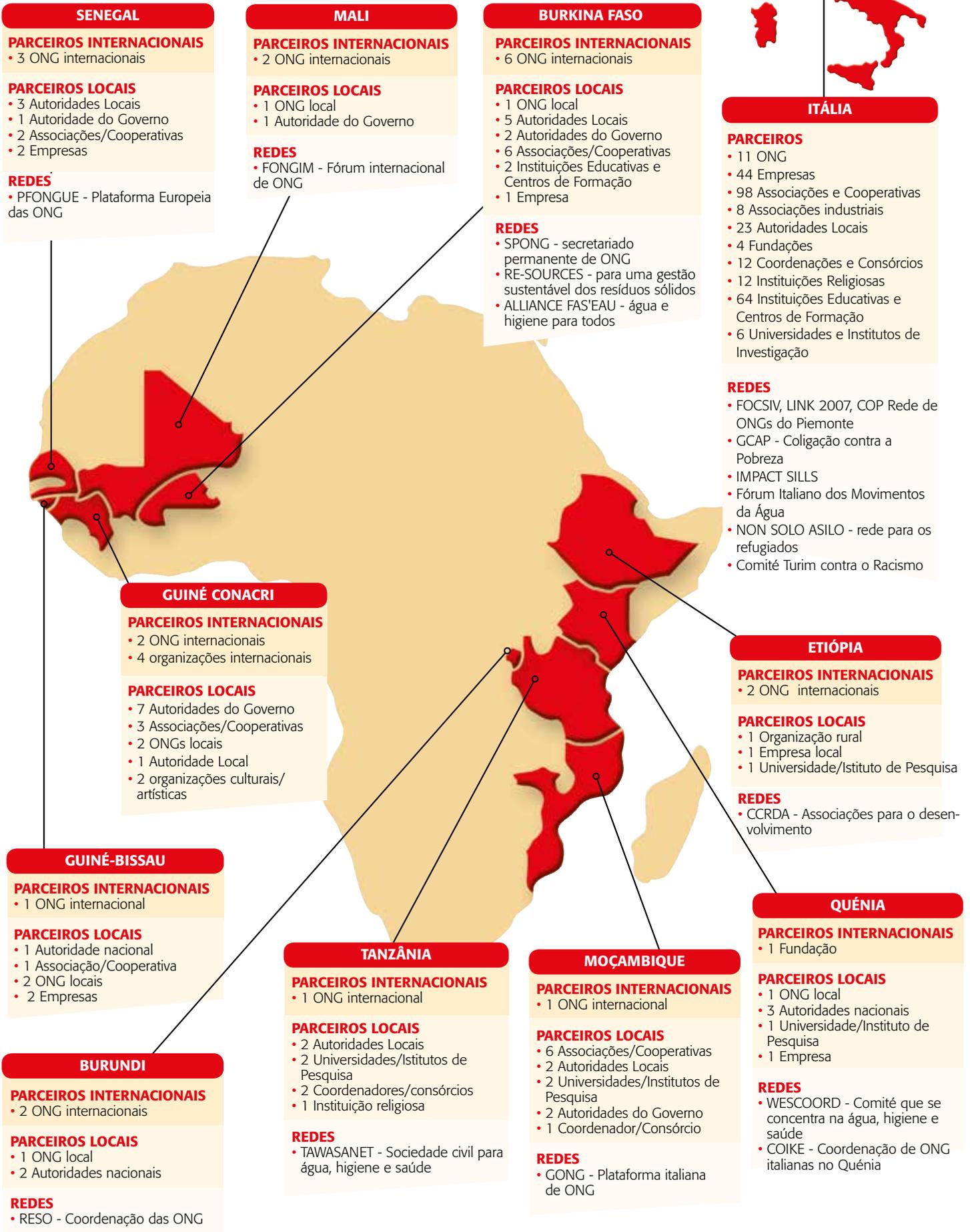


PAPÉIS

REPRESENTANTE PAÍS/RESPONSÁVEL PAÍS *	3	FACILITADOR COMUNITÁRIO	16
COORDENAÇÃO	7	TÉCNICO	34
ADMINISTRATIVO	31	DEVERES LOGÍSTICOS	5
		MOTORISTA/OUTROS	43

*O Representante País, ao contrário do Responsável País, para além das tarefas técnicas/políticas, tem também o papel de representar a associação

PARCEIROS E REDES



ORGANISMOS DE FINANCIAMENTO

	401
ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS E ORGANISMOS GOVERNAMENTAIS	26
ONG, ASSOCIAÇÕES E COOPERATIVAS	130
AUTORIDADES LOCAIS, REGIONAIS E DO GOVERNO	63
UNIVERSIDADES/INSTITUTOS DE PESQUISA	7
INSTITUIÇÕES EDUCATIVAS E CENTROS DE FORMAÇÃO	66
EMPRESAS	51
FUNDAÇÕES	5
COORDENADORES/CONSÓRCIOS	16
ORGANIZAÇÕES CAMPONESAS	1
ORGANISMOS RELIGIOSOS	13
MEDIA PARTNER	18

OS NOSSOS PRINCIPAIS ORGANISMOS DE FINANCIAMENTO

ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS

- WFP
- UNICEF

AUTORIDADES GOVERNAMENTAIS E PROGRAMAS

- AICS - Agência Italiana de Cooperação para o Desenvolvimento
- Programa 8x1000 da Presidência do Conselho de Ministros
- Presidência do Conselho de Ministros – Departamento da família
- UE - União Europeia (Desenvolvimento, educação para a cidadania mundial)
- UE - ECHO (Emergência)
- Ministério do trabalho e políticas sociais
- Ministério dos Assuntos Internos
- ENABEL - Cooperação Técnica Belga
- GIZ - Cooperação Alemã
- DFID - Cooperação Inglesa
- AFD - Cooperação Francesa

RAUTORIDADES LOCAIS E REGIONAIS

- Região da Emilia Romagna
- Região de Piemonte
- Distrito 8 Cidade de Turim
- Municípios de Airasca, Cantalupa, Frossasco, Giaveno, Orbassano, Pinerolo, Piossasco, Roletto, Trana, Villarbasse

FUNDAÇÕES

- Fundação CRC
- Fundação CRT
- Fundação CARIPLO
- Fundação La Stampa - Specchio dei Tempi
- Compagnia San Paolo
- Empresa Social com Crianças - Fundação com o Sul
- Fundação Cassa dei Risparmi di Forlì
- Fundação Cassa di Risparmio di Saluzzo
- Fundação De Mari
- Fundação CDF – Clima e Desenvolvimento
- Kinder In Not

ORGANISMOS RELIGIOSOS

- CEI - Conferência Episcopal Italiana
- Igreja Evangélica Waldensiana 8x1000

ATIVIDADES NA ITÁLIA

Em Itália, para além das actividades de Inclusão Social e Coesão, já incluídas na secção "Inclusão social e participação democrática", a LVIA realizou actividades nas seguintes áreas:

EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA GLOBAL: com os jovens para compreender fenómenos complexos do nosso tempo (globalização, alterações climáticas, migração...), e as interdependências entre áreas distantes do planeta. Trabalhamos pois em escolas de todos os níveis, concebendo percursos educativos interdisciplinares com professores para desenvolver uma cidadania activa, intercultural e de pensamento crítico no ensino.



CIDADANIA ACTIVA: promovendo a participação dos cidadãos na vida cívica do seu País. A participação é um caminho nem sempre fácil, mas excitante. E acima de tudo necessário, por forma a ser capaz de "mudar as coisas": a igualdade de oportunidades, a formação e a educação para o pensamento crítico são necessárias, como ingredientes fundamentais para permitir desafiar as próprias convicções e agir em prol do Bem Comum.

INCLUSÃO SOCIAL E COESÃO: atuamos em alguns subúrbios urbanos e em territórios socialmente difíceis. Assumindo o compromisso de combater a Pobreza Educativa entre os menores que abandonam a escola precocemente.

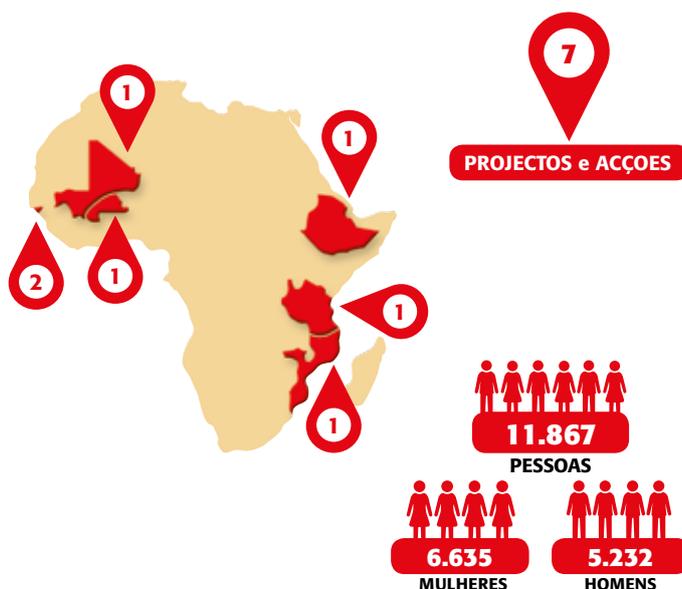
INFORMAÇÃO E CONSCIÊNCIA de pessoas, sociedade civil e instituições para sensibilizar sobre questões atuais e estimular novas abordagens à ação. Os temas que abordamos foram: direitos humanos, causas da pobreza e compromisso com a mudança. Em 2021, com a continuação da pandemia, a comunicação digital seguiu como o principal canal para a realização sensibilização e divulgação dos projectos.

FERRAMENTAS:

Website (59.512 visitantes),
Facebook (12.828 seguidores),
Instagram (1.195 seguidores),
boletim informativo (16.583 destinatários),
boletim informativo impresso (11.000 destinatários)



Simone Migliaro©



O Objetivo do Desenvolvimento Sustentável Nº 2 “Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e uma melhor nutrição e promover a agricultura sustentável” da Agenda 2030 coloca desafios complexos que exigem uma acção decisiva.

2021, o segundo ano desde o início da pandemia, tem sido um acelerador da crise alimentar, mas o maior impacto da Covid-19 sobre as diferentes dimensões da segurança alimentar tem estado no acesso aos alimentos e não na disponibilidade de alimentos, como era inicialmente temido. Nesse sentido, provocando não uma fome global, antes um novo agravamento da situação de territórios e para grupos populacionais já afetados pela insegurança alimentar anteriormente, particularmente nas zonas rurais da África Subsariana, principalmente devido à deterioração da situação económica causada, como referido anteriormente, pela Covid-19 e por condições persistentes de desigualdade económica e social.

Esta é também a razão pela qual **em 2021 a LVIA trabalhou em conjunto com 11,867 produtores agrícolas** (6,635 mulheres e 5,232 homens) em 5 países, apoiando sistemas alimentares saudáveis e sustentáveis, onde, juntamente com a disponibilidade de alimentos tout-court, a qualidade dos alimentos e dietas saudáveis e diversificadas está no centro das nossas intervenções.

As intervenções conduzidas pela LVIA apoiam a **agricultura familiar** e fazem parte de uma visão a médio e longo prazo que encontra na **agroecologia** uma dimensão capaz de melhorar a resiliência e a sustentabilidade dos alimentos e sistemas agrícolas, preservando simultaneamente a coesão social. Estas são intervenções que consideram e abordam as dimensões ambiental, sociocultural, económica e política do contexto rural.

A acção mais significativa a nível de investimento é a levada a cabo na Guiné-Bissau para apoiar o sistema agrícola de mangue, onde foram implementados sistemas hidráulico-agrícolas em mais de 3.600 hectares de arrozal e obras de engenharia rural, tais como pistas para melhorar o acesso e transporte de veículos agrícolas e mercadorias.

O apoio a cadeias curtas de abastecimento agrícola e sistemas alimentares como a apicultura, horticultura, fruticultura e o cultivo da batata-doce têm sido o foco de acção no Burkina Faso, Mali, Etiópia e Moçambique, tanto estimulando o empreendedorismo agrícola como trabalhando ao lado da agricultura informal e formal, nomeadamente explorações agrícolas informais e formais com uma vocação mutualista e de governação comunitária.

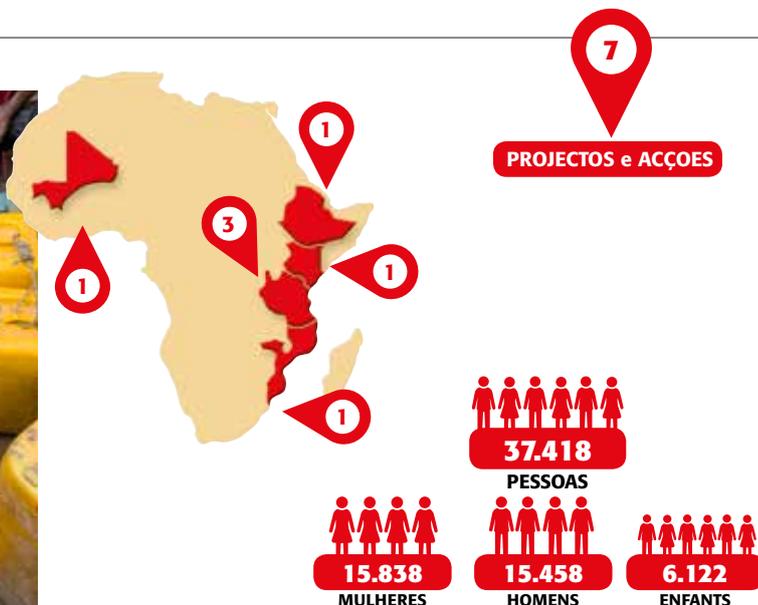
A abordagem metodológica da LVIA prevê que produtores e comunidades rurais, sejam formadas e acompanhadas em todas os segmentos da cadeia de abastecimento através de segmentos directos, regulares e permanentes; ilustrado no trabalho conjunto assente em multiplicadores de sementes de arroz na Guiné-Bissau, apicultores no Burkina e produtores de frutas e legumes na Etiópia.

A Educação alimentar, estimulando o consumo de alimentos e produtos locais, assim como a gestão sustentável dos recursos são temas nucleares em momentos formativos e em campanhas locais de sensibilização e acções políticas. No plano prático, para além da acção no terreno em África, a LVIA participa no diálogo político em Itália e na Europa em redes de referência para a conceptualização de novas formas de desenvolvimento e cooperação.

Ao nível da investigação aplicada, realizada em conjunto com os produtores, organismos públicos e freelancers, durante 2021, foram concluídos trabalhos sobre o armazenamento de plantas nativas, arroz de mangue e sobre gestão de recursos hídricos.



Fabio Caciotti©



A nível mundial, 2,2 mil milhões de pessoas não têm acesso a serviços de abastecimento de água potável e 4,2 mil milhões não dispõem de saneamento adequado e disponível nas suas casas. Com a Covid-19 a higienização das mãos tornou-se mais vital do que nunca, sendo a **ausência de água e sabão em escolas, lares e até centros de saúde** dramática: um ano após a declaração da pandemia, cerca de 3 mil milhões de pessoas em todo o mundo não têm o necessário para lavar as mãos com água e sabão (Unicef 2021).

Nas últimas décadas, foram feitos grandes progressos na garantia de acesso à água segura e ao saneamento básico: entre 1990 e 2015 mais de 2,6 mil milhões de pessoas obtiveram acesso à água segura, das quais 1,9 mil milhões diretamente para as suas casas através da rede de abastecimento de água.

No entanto, 663 milhões de pessoas ainda se encontram privadas desta: uma em cada dez. Ainda há muito a fazer. O Acesso à água e saneamento é um dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030.

Em 2021, as intervenções da LVIA na África Subsaariana permitiram o acesso a água e saneamento a 37.418 pessoas em cinco países.

Os projetos da LVIA têm fornecido água e saneamento bem como serviços relacionados, principalmente para escolas e centros de saúde, bem como para comunidades agro-pastoris, a fim de permitir a rega e a criação de gado.

Também este ano, a LVIA realizou a **perfuração e reabilitação de poços, proteção de fontes de água** (especialmente em contexto de inundações e no fornecimento com bombagem manual e solar), **construção de pequenos sistemas de abastecimento, e de sistemas de recolha de águas pluviais e cisternas para armazenamento, a reabilitação de condutas ou a sua substituição e a instalação de sistemas de dosagem de cloro.**

A formação continua a ser um dos pilares fundamentais de atividades da LVIA: foram realizadas várias sessões de formação, sessões de formação económico-gerencial e técnico-hidráulica, bem como circuitos formativos orientadas para a operação e manutenção, monitorização e recolha de dados conjuntamente com líderes comunitários, operadores distritais e membros do Comitês de Gestão da Água, a fim de assegurar que as comunidades e instituições locais "possuam e apropriem" as ferramentas que garantam a sustentabilidade dos meios e das ações.

Todas as intervenções no setor foram acompanhadas por uma tomada de consciência por via de campanhas de sensibilização para a utilização de sabão, a distribuição de materiais de higiene e a construção de instalações para a lavagem das mãos. Atualmente é importante prevenir não só as doenças causadas pela utilização de água não potável e comportamentos de higiene impróprios, mas também da pandemia de Covid-19. Neste sentido, de particular importância para a LVIA é a sensibilização em comunidades, escolas e centros de saúde: vários Comitês de Saúde e Higiene Escolar estiveram envolvidos nas atividades, permitindo o efeito multiplicador também graças a utilização da metodologia de educação por pares (Peer Education). Foi dada especial atenção ao CLTS (Community Led Total Sanitation), uma abordagem participativa utilizada principalmente nos Países do Sul para melhorar as práticas de higiene numa comunidade, abordando o problema da defecação a céu aberto e a construção de latrinas familiares.

Por último, **prosseguiram as atividades de estudo e investigação** sobre a qualidade da água, a água potável e as suas utilizações em relação a índices de saúde e índices ambientais, juntamente com o acompanhamento e assistência técnica para melhorar a gestão dos esquemas de água rural.

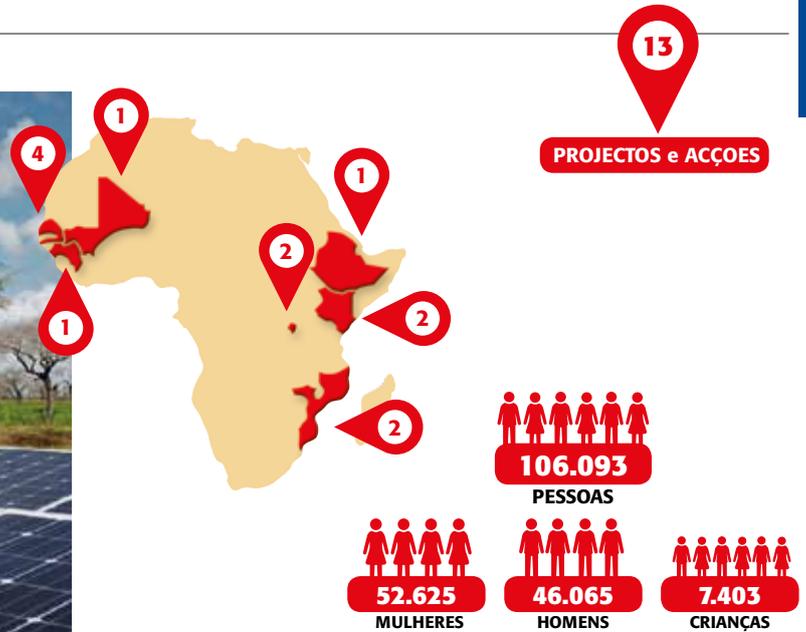
Através da Organização de Abastecimento de Água de Base Comunitária (CBWSO), a LVIA ministrou formação na área da gestão financeira, operação e manutenção de esquemas de água, relatórios e comunicação, plano de negócios e de tarifas.

“A formação foi muito útil para melhorar o fornecimento do serviço de água, para melhor gerir os aspetos administrativos e contabilísticos, para estabelecer uma tarifa de água apropriada e para mobilizar e capacitar a comunidade no serviço da água. Assim, foi possível obter mais recursos, incluindo recursos externos, para financiar a manutenção e extensão dos serviços de água para alcançar mais pessoas da nossa aldeia. Antes da formação e registo do CBWSO a cobrança mensal de receitas na nossa aldeia não excedeu 750.000 Xelins tanzanianos: agora a nossa recolha mensal aumentou dramaticamente para 3.500.000 xelins tanzanianos por mês.”

Batholomeo Chibonjela, Gestor CBWSO da Aldeia de Hogoro-Distrito de Kongwa



Archive LVIA©



De acordo com o que foi observado e experimentado em anos anteriores, também em 2021 as comunidades com as quais trabalhamos lidaram com grande dificuldade com os efeitos das alterações climáticas. Fenómenos meteorológicos extremos, tais como inundações e secas, ocorreram com alta frequência e intensidade, produzindo um impacto profundo nas pessoas, famílias e sociedades vulneráveis. Meios de subsistência básicos, a disponibilidade de água e alimentos, as casas de milhares de pessoas têm sido severamente testados e têm contribuído para as migrações forçadas para os centros urbanos e estrangeiro, com consequências prejudiciais para o tecido social e económico das zonas rurais.

A adoção e difusão de energias renováveis para famílias em processos de produção e a nível de serviços básicos (escolas, centros de saúde) é considerado um factor decisivo para a protecção ambiental, ajudando a mitigar as alterações climáticas em curso.

É por isso que a protecção ambiental e onexo energético é um tema transversal fundamental nos projetos que a LVIA promove nos países em que intervém.

Em 2021 LVIA atingiu diretamente um total de 106,093 pessoas (incluindo 52,625 mulheres e 7,403 crianças) em 7 países africanos através de atividades no sector do ambiente e da energia.

No setor ambiental, a LVIA dá uma contribuição ativa para a transição agro-ecológica nos países onde opera, promovendo o empreendedorismo e empregos verdes e demonstrando a **possibilidade de conciliar o desenvolvimento económico e a sustentabilidade ambiental.**

A este respeito, a recolha agrícola, pastoral ou de resíduos e a valorização de resíduos é apoiada e acompanhada em diferentes contextos onde a LVIA opera.

Na Guiné, no âmbito do projecto SANITA no município de Ratomà, na cidade de Conakry, a LVIA e a organização local CARP realizam atividades de alcance comunitário em 25 bairros. 14 pequenas e médias empresas são acompanhadas na triagem e trânsito de resíduos, envolvendo 186 pessoas. Além disso, o município é apoiado na implementação de planos de gestão de resíduos.

No domínio da energia, as atividades em 2021 incluem a compra de mais de 1.000 kits solares domésticos para fornecer o mesmo número de kits rurais famílias rurais, a eletrificação por energia solar de 10 Centros de Serviços Rurais para armazenar produtos, e o fornecimento de 3 motobombas solares para irrigação de 9 hectares de terra de campos no Burundi; a finalização de 2 edifícios e a compra de um camião refrigerado para a cooperativa feminina Walqabana, equipamento essencial para permitir atividades de processamento de leite de camelo no Quênia; a instalação de painéis solares e frigoríficos para 3 centros de saúde, bem como painéis solares, computadores e painéis solares, computadores e impressoras para 6 escolas no Senegal.

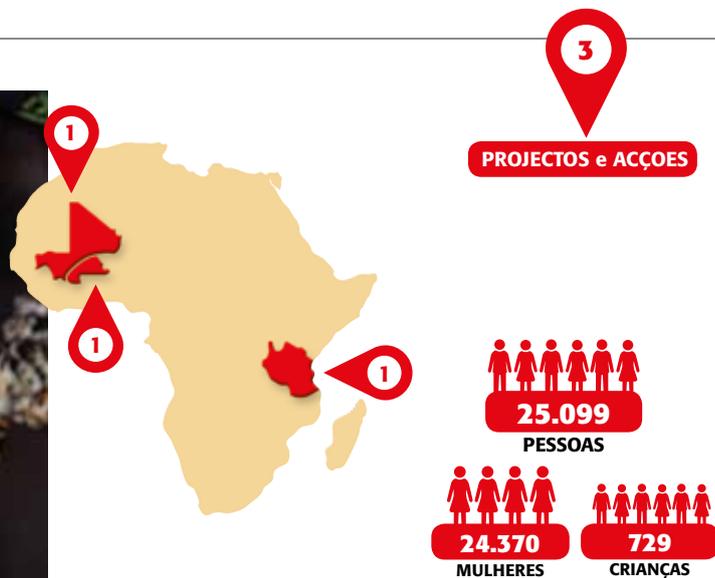
Nestes casos, a LVIA acompanhou o fornecimento de equipamento e construções com formação específica para assegurar a utilização e gestão correta e autónoma pelos beneficiários dos donativos recebidos. Além disso, foram levadas a cabo várias acções de sensibilização relacionadas com as energias renováveis, com a participação das comunidades beneficiárias, a fim de criar um maior consciência e conhecimento das suas vantagens e oportunidades.

A este respeito, em 2021 a LVIA no Burundi reforçou as competências das mulheres vendedoras de kits solares; paralelamente, no Senegal vários jovens foram envolvidos e sensibilizados sobre os princípios da economia circular e reciclagem de resíduos, produzindo-se simultaneamente um mapeamento dos atores da economia circular senegalesa.

Em Moçambique, a LVIA produziu programas de rádio e sensibilizou as comunidades locais para as questões de educação ambiental. Na Etiópia, formou os jovens desempregados na instalação e manutenção de sistemas fotovoltaicos. Finalmente, no Mali foram formados produtores e líderes locais sobre agricultura sustentável e gestão dos recursos naturais.

LUTA CONTRA A DESNUTRIÇÃO

Olympia De Maismont©



Em 2021, a LVIA concentrou as suas intervenções na prevenção de desnutrição crónica e aguda no norte do Burkina Faso (região das regiões Centro-Oeste e Sahel) e Mali (região do Gao) através de atividades dirigidas principalmente às mulheres e, em particular, a **24.370 mulheres grávidas, lactantes e com crianças com menos de 2 anos de idade**.

Foram realizadas atividades de formação e de sensibilização sobre boas práticas em termos de alimentação, aleitamento materno e desmame com o objectivo de abandonar todos os maus hábitos - como por exemplo, não prender imediatamente o bebé ao peito não lhe dando colostro, ou começar o desmame demasiado cedo, o que pode criar as condições para o surgimento de formas mais ou menos severas de desnutrição e assim comprometer a saúde da criança e do seu correto desenvolvimento.

Para o efeito, em colaboração com associações locais, são organizadas jornadas de sensibilização nas aldeias, nas quais as mulheres são convidadas a participar divididas em grupos de acordo com o seu estado (grávida, a amamentar e com crianças menores de 2 anos).

Estes dias são liderados por animadores da comunidade com o apoio de ASBCs (Agentes Básicos de Saúde Comunitários) previamente formados e fornecidos com materiais didáticos na língua local, e sob a supervisão por nutricionistas da LVIA. Durante estes dias, **os princípios da boa nutrição** são explicados de uma forma elementar e são realizadas "demonstrações culinárias" para ensinar às mulheres como preparar pratos nutritivos e diversificados usando exclusivamente produtos locais, dependendo da estação do ano. Em média, em cada aldeia três dias de sensibilização por mês, um para cada grupo de mulheres.

Estes dias são também uma oportunidade para monitorizar o estado nutricional das crianças, medindo o seu perímetro braquial, altura e peso, bem como a observação de sintomas específicos (tais como edemas bilaterais ou amarelamento do cabelo). Nos casos em que existe uma suspeita de que uma criança sofre de desnutrição, o ASBC providencia para que sejam examinados num centro de saúde ou, nos casos mais graves, diretamente no hospital ou num centro de reabilitação nutricional.

Todas estas atividades comunitárias são acompanhadas por programas de sensibilização transmitidos em estações de rádio locais.

A Association pour la Promotion du Développement Paysan Kog-Lyan (APDPK) está ativa na província de Boulkiemdé, Burkina Faso, onde a LVIA interveio com um projecto de prevenção da desnutrição crónica financiado pela AICS. A APDPK e as outras 4 associações locais envolvidas no projeto asseguraram a organização e animação de jornadas de sensibilização nas aldeias durante os 3 anos do projeto.

“Ainda esta manhã estava a conversar com uma enfermeira no centro de saúde de Nanoro, que me estava a dizer que ultimamente estamos a ver menos casos de desnutrição infantil e que se este trabalho de sensibilização pudesse continuar por mais três anos, não haveria mais casos. De facto, tem havido uma participação das mulheres muito superior à que tínhamos previsto, porque mesmo aquelas que teoricamente, não seria suposto participarem nas jornadas de sensibilização e nas demonstrações culinárias, vieram, demonstrando um grande desejo de aprender!”

Emmanuel Kaboré - Animador APDPK

Macaire Nana, médico, chefe do distrito de saúde de Nanoro, em Burkina Faso. Trabalha com a LVIA no projecto de combate à desnutrição infantil, em particular, conduzindo a formação para grupos de mulheres chamadas 'GASPA'.

“Antes deste projeto, não havia tempo para informação e discussão. Formamos grupos para dar formação teórica e prática às mulheres sobre os temas da alimentação, nutrição e higiene infantil.

Tomemos especificamente o caso da aldeia de Semtenga: antes da criação do GASPA tivemos uma série de casos de desnutrição crónica. Graças às formações, as pessoas começaram a mudar os seus hábitos alimentares e higiene. Mesmo apenas lavando bem as suas mãos pode fazer a diferença. Desde que iniciámos as formações assistimos a uma diminuição dos casos de desnutrição entre bebés e crianças pequenas.”

Macaire Nana, médico



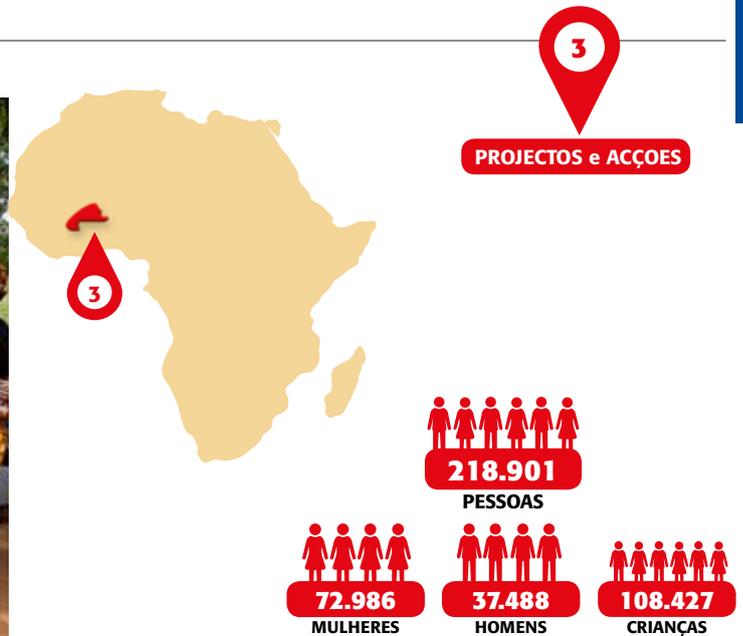
Luca Pistone©

Em 2021 a LVIA respondeu à crise humanitária no Burkina Faso, prestando cuidados médicos básicos a 218.901 pessoas em perigo e indigentes, incluindo 108.427 crianças com idade inferior a cinco anos.

No Burkina Faso, tal como nos países sahelianos vizinhos, a crise humanitária não dá descanso às populações, particularmente nas regiões transfronteiriças setentrionais, com grupos armados que continuam a semear o terror, forçando dezenas de milhares de famílias a abandonar as suas aldeias para encontrar abrigo em áreas mais seguras. Em 31 de Dezembro de 2021, havia quase 513.000 pessoas deslocadas internamente no Sahel, a região norte do país (e mais de 1,5 milhões em todo o país). Centenas de escolas e dezenas de centros de saúde têm estado encerrados durante anos com um impacto muito sério na educação e saúde, especialmente das crianças.

Tal como em 2020, no Burkina a intervenção da LVIA e dos seus parceiros centrou-se em manter a funcionalidade dos centros de saúde ainda abertos nas províncias de Oudalan, províncias de Loroum e Yatenga, formando e disponibilizando agentes de saúde voluntários, geralmente jovens locais, que estão mais motivados para permanecer, mesmo em condições inseguras do que o pessoal do Estado. Em aldeias que já não têm um centro de saúde funcional nas proximidades, os postos de saúde avançados, ativados em anos anteriores, continuam a ser apoiados. Estes comprometem-se - após receberem formação básica, pequeno equipamento e um stock de medicamentos essenciais e genéricos - através dos agentes de base comunitária, a fornecerem cuidados primários à sua comunidade e, se necessário, encaminhar casos mais graves para o centro de saúde mais próximo. 110 parteiras de aldeia, capazes de assistir mulheres que dão à luz (no caso de partos naturais e sem complicações) foram igualmente apoiadas pela LVIA, assim como a pediatria do hospital de Gorom-Gorom, o único em toda a província, por via da disponibilização de uma enfermeira e da formação de novo pessoal de saúde.

Durante 2021, na província de Oudalan, graças à contribuição da UNICEF, foram implementadas duas campanhas de recuperação da vacinação e rastreio da desnutrição infantil entre as populações deslocadas e, a fim de responder a emergências, na ausência de ambulâncias (no momento furtadas ou fora de uso), a LVIA introduziu, em colaboração com o distrito de saú-



de, um sistema de recolha de doentes sob a forma de reembolso dos custos de evacuação e hospitalização.

Além disso, quando se trata de uma criança, a mãe ou a pessoa que a acompanha, também é cuidada, durante toda a sua hospitalização, recebendo refeições gratuitas e um kit de higiene pessoal.

Finalmente, foram igualmente disponibilizados um stock de medicamentos e outros produtos farmacêuticos para os Distritos de Saúde de Gorom-Gorom e Titao Health Districts, a serem utilizados em caso de necessidade nos centros de saúde apoiados pela LVIA e seus parceiros.

No final de 2021, na província de Oudalan, 19 dos 26 centros de saúde existentes foram encerrados (mais 7 do que no início de ano) devido à presença de grupos armados e à ausência do pessoal de saúde, que foram forçados a sair devido ao risco de ataques e represálias. Em certas áreas, em particular as mais próximos das fronteiras com o Mali e o Níger, a maior parte da população fugiu.

“ A situação só se está a agravar de ano para ano; além disso, em 2021 o ano agrícola terminou em défice. Se se considerar também o recente aumento de preços dos cereais e o encerramento de muitos mercados locais esperamos para 2022 uma crise humanitária muito séria, de facto. O que a LVIA e CRUS estão a fazer, apoiando os centros de saúde que estão ainda abertos e que prestam assistência médica e alimentar às comunidades isoladas é de importância vital para milhares de famílias que de outra forma ficariam completamente para trás, completamente abandonadas a si próprias.”

Boubacar Cissé - Director CRUS

INCLUSÃO SOCIAL E PARTICIPAÇÃO DEMOCRÁTICA

Archive LVIA©



Em 2021, as atividades para a inclusão dos mais vulneráveis envolveram 43.049 indivíduos em 6 países africanos e em Itália.

As Nações Unidas estabeleceram que, até 2030, a pobreza extrema (ou seja, a população que vive com menos de 1,25 dólares por dia) deve ser combatida em todas as suas formas, produzindo uma redução para metade do nível de pobreza relativa de cada país. A estrada é ainda longa, especialmente se considerarmos que os efeitos socioeconómicos resultantes da Covid-19 travaram e inverteram inevitavelmente a tendência positiva dos progressos duramente conquistados na luta contra a pobreza e na redução do fosso entre países. O Presidente do Banco Mundial Jim Yong Kim argumenta que “se quisermos alcançar o objectivo, precisamos de muito mais investimento, particularmente em capital humano, para promover crescimento inclusivo e chegar a pessoas que ainda estão a viver na pobreza”.

A crise económica provocada pela pandemia privou, mesmo em África, milhões de trabalhadores informais da sua única fonte de rendimento devido a repetidos lockdowns e ao abrandamento da economia. As remessas também caíram para um quinto. Provocando um agravamento das desigualdades entre homens e mulheres, bem como uma diminuição do acesso aos serviços e infra-estruturas básicas.

As intervenções da LVIA em 2021 centraram-se, no Burkina Faso, Guiné e Senegal, na formação profissional e no acompanhamento da gestão empresarial, a fim de facilitar a inserção profissional e a criação de novas empresas, para promover o empreendedorismo juvenil como instrumento de combate ao desemprego e de apoio ao crescimento económico.

No Senegal, as atividades prosseguiram na componente psicossocial e no apoio ao emprego dos migrantes que regressam ao País, com o seu envolvimento tanto na reflexão sobre as políticas públicas de emprego como em grupos focais partilhados entre os migrantes e as suas famílias e entre migrantes e jovens estagiários envolvidos em projectos de criação de emprego no sector agro-industrial. Além disso, o acompanhamento técnico continuou com vista à elaboração de planos de negócios e apoio económico para a expansão dos negócios e o reforço dos pequenos e médios empresários. No Burkina Faso, foi concretizado um workshop de intercâmbio entre representantes da comunidade e instituições locais, ONG, start-ups, centros de formação e pessoal das regiões Piemonte e Toscana para promover o empreendedorismo juvenil e a cooperação Norte-Sul.

Foram distribuídos kits para empresas em fase de arranque e pequenas e médias empresas e apoiou-se a criação de uma rede participativa de organizações locais da sociedade civil. Além disso, também na Guiné, prosseguiram as atividades de sensibilização sobre o registo de nascimento em colaboração com a Comunidade



de Sant'Egidio e duas associações locais (CARP e FMG) através de espectáculos de teatro, emissões de rádio, realização de eventos ad hoc para informar escolas, centros de saúde, comunidades rurais tanto na capital como na região de Labé. Foi igualmente encetado um Intercâmbio Norte-Sul entre autoridades locais, jovens e associações dos municípios de Moncalieri e Ratoma, em particular através do apoio à leitura com seminários para crianças e Cursos de língua e cultura italiana.

Foram também planeadas e implementadas atividades de sensibilização, especialmente sobre o tema da migração e do emprego dos jovens: no Senegal, foram realizados concertos, programas e eventos de rádio para aumentar a sensibilização sobre migração e oportunidades locais, promovendo o consumo de produtos locais e a abertura de pontos de informação para os jovens.

Em Moçambique, foram implementados cursos de formação para reforçar as competências e capacidades das associações de jovens sobre direito à terra, igualdade de género, diálogo inter-religioso, gestão de conflitos, cidadania ativa e participação democrática, com vista a criar uma estrutura de diálogo estruturado com instituições locais, para promover a gestão participativa da terra e o direito de autodeterminação dos povos.

O apoio escolar também continuou no Senegal, juntamente com a distribuição de géneros alimentícios às escolas primárias, que permitiu que crianças e adolescentes continuassem os seus estudos. No Mali, avançou-se com um fornecimento de secretárias, cadeiras e armários. Na Tanzânia, continuou o apoio à cantina escolar e ao albergue 'J. Nyerere'.

Em Itália, seguiram as actividades de apoio ao estudo, bem como os seminários educativos, para melhorar a aprendizagem escolar dos menores em risco. Para facilitar e reforçar a relação escola/família, foram planeadas sessões de formação para mães, durante as quais foi organizado um serviço de babysitting para crianças em risco.

Foram propostos vários eventos de animação comunitária para melhorar uma relação intergeracional, abordando o fenómeno da exclusão social. Além disso, em três municípios da área metropolitana de Turim, foram criados grupos focais para identificar as necessidades das mulheres de origem migrante. Organizados em rede territorial para garantir uma resposta adequada às necessidades identificadas. Para sensibilizar a região de Saluzzo para a questão dos direitos na agricultura sazonal, vários materiais (brochuras, vídeos, roll-ups, campanha social) foram distribuídos em eventos culinários e culturais, e um estudo de viabilidade foi realizado com vista à possível criação de uma cooperativa agrícola ética.

LVIA COMPROMETIDA NA PROMOÇÃO DA COESÃO SOCIAL, NA PAZ E RECONCILIAÇÃO PARA OS JOVENS DA PROVÍNCIA DE CABO DELGADO E NAMPULA ATRAVÉS DO APOIO DA COOPERAÇÃO BELGA PARA O DESENVOLVIMENTO



Na quinta-feira 26 de Maio de 2022, no Pavilhão Eduardo Mondlane na cidade de Pemba, teve lugar um evento de lançamento dos projectos financiados pela Cooperação Belga para o Desenvolvimento e implementados em conjunto com os seus parceiros, incluindo a LVIA e o Instituto Oikos. O evento de lançamento contou com a presença de Claudine Aelvoet, Conselheira Belga da Cooperação para o Desenvolvimento, vários representantes estatais e provinciais, líderes locais, representantes de organizações da sociedade civil, directores de institutos de formação profissional, beneficiários, os operadores da LVIA em Moçambique Alba Sardon, David Flour e Agostinho Luis.

O evento visava apresentar o projecto e explicar os objectivos, assegurar a visibilidade, e destacar a colaboração com as partes interessadas locais. A crise em Cabo Delgado, desde o seu surto em 2017, causou quase um milhão de deslocados internos e trouxe novos desafios à população, tais como altas taxas de desemprego. Especialmente os jovens deslocados internos e os jovens das comunidades de acolhimento encontram-se numa situação de privação, com graves dificuldades de integração socioeconómica, competindo por empregos precários e mal remunerados não só com as gerações mais velhas e mais estabelecidas, mas também entre si. A falta de emprego e a pobreza crescente têm um impacto grave na vida dos jovens e estão a dificultar a coesão social, a estabilidade e a paz duradoura.

Os projectos no âmbito da Cooperação Belga para o Desenvolvimento abordarão as causas profundas da fragilidade e das crises e reforçarão a resiliência da juventude nas províncias de Cabo Delgado, Niassa e Nampula. Os projectos, com uma duração de 18 meses e um orçamento de 1 milhão de euros cada, centrar-se-ão no reforço do desenvolvimento socioeconómico de jovens vulneráveis com idades compreendidas entre os 15 e 24 anos através de actividades como a formação técnica e profissional, o desenvolvimento de competências transver-

sais, o aumento da participação dos jovens, a promoção do empreendedorismo e o apoio às capacidades das instituições locais de formação.

As intervenções a vários níveis dos três projectos visam apoiar o desenvolvimento sustentável e inclusivo, reforçando simultaneamente a coerência e a complementaridade entre a assistência humanitária, a cooperação para o desenvolvimento e as iniciativas de construção da paz (Nexus Humanitarian Development Peace).



**Claudine Aelvoet - Representante da
Cooperação Belga para o Desenvolvimento**

“ Os programas visam atacar as causas profundas da fragilidade dos jovens, melhorar a sua resiliência, proporcionar capacitação e oportunidades económicas para os jovens, em particular as mulheres jovens, a fim de promover a sua integração socioeconómica. O objectivo será alcançado através da formação técnica e profissional orientada para o mercado de trabalho e o desenvolvimento do empreendedorismo, contribuindo para a melhoria do acesso ao trabalho decente e ao rendimento, promovendo os valores da auto-estima, solidariedade, inclusão, respeito mútuo, tolerância, coexistência pacífica. Esperamos o apoio e participação do Governo, sociedade civil, líderes comunitários, jovens e mulheres, para que este seja um modelo de cooperação futura, uma vez que trabalhamos em conjunto para ultrapassar desafios comuns.”

Na sexta-feira 27 de Maio, o projecto foi também apresentado na Província de Nampula, especificamente nos distritos de Nacala Porto e Meconta, onde a LVIA também implementará actividades do projecto. A LVIA e o seu parceiro, o Instituto Oikos, que irá trabalhar na província de Cabo Delgado, têm como objectivo reforçar a capacidade de resposta das instituições às iniciativas lideradas por jovens e mulheres, melhorando o acesso aos serviços públicos e a participação na governação dos recursos naturais e na protecção dos direitos humanos; transformar jovens e mulheres em agentes de mudança, contribuindo para o desenvolvimento económico local inclusivo e construindo um sentido de confiança, pertença e reconciliação; reforçar a responsabilidade de todas as partes interessadas em dar aos jovens perspectivas de vida positivas para o seu futuro. A estratégia consiste em desenvolver e complementar as acções implementadas nos últimos anos pela LVIA e pelo Instituto Oikos nas áreas da protecção ambiental e inclusão social de grupos vulneráveis. A fim de abordar as causas profundas da fragilidade e das crises nas áreas alvo, é necessário reforçar as



relações construtivas entre as instituições públicas e a sociedade civil, bem como a formação de competências dos jovens e a promoção do seu empreendedorismo próprio, aumentando a sua resiliência. O projecto propõe igualmente o trabalho conjunto das associações de jovens e instituições públicas na criação de espaços de discussão sobre a gestão sustentável dos recursos naturais e novas oportunidades de emprego inclusivo e sustentável.

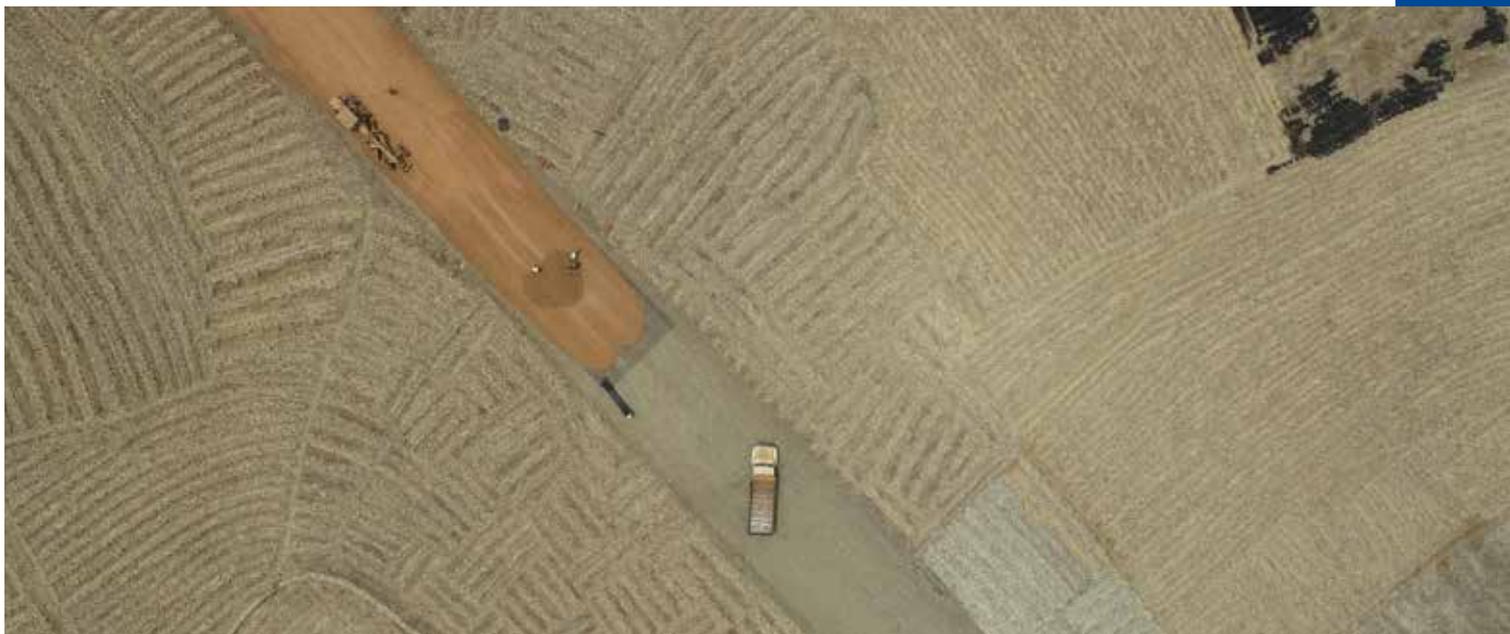
As actividades reforçarão as capacidades e competências dos jovens mais vulneráveis, com uma abordagem de integração do género, através da promoção da formação no local de trabalho e do financiamento de actividades geradoras de rendimento, com enfoque na criação de oportunidades sustentáveis, inclusivas e inovadoras. Irá também promover as capacidades e aptidões dos funcionários públicos e apoiar a participação sociopolítica dos jovens.

Actualmente, a LVIA e o Instituto Oikos têm vindo a realizar estudos de vulnerabilidade ambiental e socioeconómica nas duas províncias. Em breve iniciarão actividades de formação (para funcionários públicos e membros de associações de jovens) para criar um diálogo estruturado, campanhas de sensibilização e seminários sobre direitos humanos, género, coexistência inter-religiosa, concursos entre estudantes de diferentes escolas para aumentar a sensibilização sobre boas práticas ambientais e sociais, programas de rádio sobre educação ambiental, participação cívica democrática, sessões de formação sobre boas práticas agrícolas, construções resilientes, formação de assistentes sociais, sessões de formação sobre TI e preparação de Curriculum Vitae, cursos de formação sobre inclusão através da arte e, no final do projecto, sessões de formação e criação de um fundo para lançar actividades de pequenas empresas com o valor acrescentado da sustentabilidade.

Os beneficiários directos serão funcionários públicos formados em diálogo estruturado e numa abordagem ascendente; jovens dos 18-25 anos (40% mulheres) formados e integrados no mercado de trabalho através do apoio a 30 pequenas actividades com o valor acrescentado da sustentabilidade; associações juvenis reforçadas/capitalizadas; jovens vulneráveis sensibilizados e envolvidos no desenvolvimento local sustentável; estudantes dos 13-18 anos (40% mulheres) de 17 escolas secundárias sensibilizados e informados; pessoas nos 4 distritos-alvo com melhores condições de vida socioeconómicas e ambientais através da implementação de campanhas, workshops comunitários, programas de rádio e sensibilização. Os beneficiários indirectos serão 40% de toda a população dos distritos (144.169 pessoas).



Federica Manni©



Ianda Guiné! é um Programa da União Europeia para e com a população da Guiné-Bissau. O Ianda Guiné! constitui uma intervenção ampla e ambiciosa que cobre diferentes sectores de desenvolvimento, com o objetivo geral de fortalecer a resiliência das populações através da melhoria da segurança alimentar e nutricional e do aumento das oportunidades socioeconómicas para o povo da Guiné-Bissau.

COMPONENTE ENGENHARIA RURAL

No seio do grande programa nacional Ianda Guiné! enquadra-se a Ação Ianda Guiné! Arrus, na sua componente Engenharia Rural executada exclusivamente pela LVIA com associado a Direção Geral de Desenvolvimento e Engenharia Rural, pertencente ao Ministério de Agricultura e Desenvolvimento Rural.

Através a realização de pistas transversais na bolanha o projeto visa a melhorar a acessibilidade da bolanha em todo o ano, época seca e chuvosa.

Objetivos e resultados esperados

Trata-se de um projeto que tem por objetivo facilitar o escoamento da produção agrícola e melhorar o acesso aos serviços sociais básicos para as populações na bacia de Encheia, região de Oio, através de infraestruturas rodoviárias duráveis nas bacias de N'guan e M'bam.

Assim, a realização de infraestruturas rodoviárias nas bolanhas como as pistas rurais e as "ilhas" para a debulha do arroz têm dois níveis de atuação em termos de objetivos: hidro-agrícola e social.

O primeiro nível visa: garantir o acesso às bolanhas com veículos durante todo o ano, consequentemente facilitando o ciclo de produção do arroz e reduzindo em parte a perda pós-colheita; assim como criar um sistema de gestão da água a nível de bacia porque as infraestruturas são também obras hidráulicas. O segundo nível visa: facilitar a ligação entre as vilas (tabancas), favorecendo o acesso aos serviços básicos de saúde, escola, entre outros.

Com os dois níveis de intervenção prevê-se:

- Apoiar acerca de 7.165 produtores de arroz;
- construir aproximadamente 8 km de pistas/barragens;
- construir 4 espaços de debulha de arroz, "ilhas", no perímetro da bolanha.

No que respeita à dimensão metodológica da implementação da Ação e à gestão das Ações com componente de "obras", entendida como todo o processo conducente à realização de infraestruturas pelas empresas contratantes, foram identificados os passos-chave a serem dados:

- Concepção da Ação
- Design preliminar, o seja identificação de objectos
- Desenho executivo, o dimensionamento de objectos
- Aspeto fundiário, questões jurídicas, organismos governamentais de competência, licenças e autorizações ambientais
- Concurso (atribuição e processo administrativo)
- Gestão da construção
- Empreiteiro



Luis Gonçalo©



Um dos maiores desafios inerentes a este projeto é certamente a localização das obras a serem realizadas.

Estamos localizados numa zona húmida, precisamente numa zona "roubada" ao mar, onde durante séculos o povo da Guiné-Bissau cultivou o que para eles é a base da sua alimentação, o arroz.

Esta área é caracterizada por um solo argiloso e instável e, além disso, é uma área sujeita a um grande risco de inundações causadas pelas alterações climáticas e pela subida dos níveis da maré.

A evolução das técnicas de construção permite o uso crescente de soluções sustentáveis para a construção de infraestruturas rodoviárias em contextos complexos, mas na concepção de pistas de terra e pontes/barragem, a componente social e comunitária não deve ser esquecida, sendo sobretudo um aspeto prioritário do projecto.

O compromisso da LVIA com os produtores de arroz das aldeias do sector Encheia, combinado com as novas tecnologias, permitiu levar a cabo um processo participativo em conjunto com as comunidades residentes na zona de intervenção desde o primeiro momento da concepção das obras.

Primeiro, a equipa de campo da LVIA e os produtores identificaram os caminhos nos campos de arroz, foram feitos levantamentos topográficos das áreas em questão, e depois, com o apoio de consultores profissionais externos, foram realizados estudos hidráulicos, hidrológicos e geotécnicos e os objectos foram concebidos e dimensionados geometricamente.

O processo envolveu uma estreita interação entre as partes em todos os âmbitos e em todos os momentos: por um lado, os produtores, proprietários dos campos de arroz, que partilharam os seus conhecimentos tradicionais de gestão da água e cultivo, e por outro lado, as duas equipas técnicas, uma no local e outra em Itália, que forneceram os conhecimentos técnicos necessários para a realização de obras duráveis e de baixa manutenção.

Este percurso definiu três grandes traços de pistas em terra com infraestruturas hidráulicas relacionadas para apoiar a gestão da água nos arrozais, descritos abaixo:

1. Estrada que liga as aldeias de Clonque e Claque e obras hidráulicas de betão com a aplicação de comportas para regular a água doce e salgada;
2. Estrada que liga as aldeias de Impasse e Tchalè, ponte de betão sobre o meandro do canal de N'Guam, afluente do rio Mansoa e obras anexas ante erosivas no canal;
3. Estrada de ligação entre as aldeias de Boda Quitanhili e Cachte e três pontes de passagem para evacuar a água da chuva de montante á jusante na bacia hidrográfica.

A fragilidade empresarial e a instabilidade política da Guiné-Bissau obrigam a conceber objetos fáceis de construir, mas ao mesmo tempo duráveis e que não exijam grande manutenção a longo prazo.

Seguindo esta lógica, foram utilizadas técnicas de construção simples, pouco dispendiosas, mas eficazes:

- Foram utilizadas geo-grelhas monoaxiais para reforçar o solo;
- para reduzir o desgaste e a erosão das bermas das pistas de terra, foi calculado o ângulo de atrito mínimo das forças que atuam sobre as pistas e foi definida a sua secção transversal geometricamente dimensionada;
- a fim de reduzir o impacto das alterações climáticas e assegurar a transitabilidade da pista nos próximos 200 anos e mais, foram efetuados cálculos hidrológicos e, conseqüentemente, foi fixada a quota absoluta do pavimento da pista;
- obras acessórias como soleiras hidráulicas e proteção do leito do canal com pedras foram concebidas para evitar a erosão do canal.

Os trabalhos realizados permanecerão sob a gestão e supervisão da Direção Geral de Engenharia e Desenvolvimento Rural, sendo a autoridade associada ao projeto e o mesmo organismo que foi estrategicamente escolhido para a fiscalização e que através do landa Guiné! Arrus está a beneficiar de apoio técnico e financeiro para reforçar as suas figuras-chave.

RENDIMENTO**€ 7.841.558**

PROJETOS NOS PAÍSES EM DESENVOLVIMENTO, ECG E ATIVIDADES EM ITÁLIA	€ 7.454.994
COMUNICAÇÃO E ANGARIAÇÃO DE FUNDOS	€ 382.452
TAXAS DE APOIO GERAL	€ 4.112

DESPESAS**€ 7.827.28**

PROJETOS NOS PAÍSES EM DESENVOLVIMENTO, ECG E ATIVIDADES EM ITÁLIA	€ 7.605.282
COMUNICAÇÃO E ANGARIAÇÃO DE FUNDOS	€ 98.915
TAXAS DE APOIO GERAL	€ 123.093

FONTES DE FINANCIAMENTO

• AICS – Agência Italiana de Cooperação para o Desenvolvimento	€ 1.590.900,79	22%
• União Europeia	€ 3.161.193,969	44%
• Administrações Públicas italianas	€ 287.470,97	4%
• Nações Unidas	€ 181.137,17	2%
• Administrações públicas estrangeiras	€ 361.915,70	5%
• Organismos privados	€ 1.712.092,04	23%

INVESTIMENTOS POR PAÍS

● BURKINA FASO	€ 1.364.485,97
● BURUNDI	€ 947.655,20
● ETIÓPIA	€ 349.735,03
● GUINÉ BISSAU	€ 1.718.765,73
● GUINÉ CONAKRY	€ 489.001,84
● QUÊNIA	€ 236.282,39
● MALI	€ 326.759,09
● MOÇAMBIQUE	€ 193.521,49
● SENEGAL	€ 805.862,71
● TANZÂNIA	€ 180.852,56
● ITÁLIA	€ 651.693,19
TOTAL	€ 7.264.615,20

INVESTIMENTOS POR SETOR DE INTERVENÇÃO

● ÁGUA E HIGIENE	4 %
● DESENVOLVIMENTO AGRO-PASTORAL	34,9 %
● ENERGIA E AMBIENTE	16,3 %
● INCLUSÃO SOCIAL	22 %
● LUTA CONTRA A SUBNUTRIÇÃO	4,7 %
● EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA GLOBAL	5,3 %
● AÇÃO HUMANITÁRIA	12,8 %

BENEFICIÁRIOS DIRETOS

● BURKINA FASO	237.415
● BURUNDI	72.624
● ETIÓPIA	556
● GUINÉ BISSAU	9.041
● GUINÉ CONAKRY	37.892
● QUÊNIA	20.489
● MALI	23.681
● MOÇAMBIQUE	20.559
● SENEGAL	12.530
● TANZÂNIA	4.853
● ITÁLIA	30.016
TOTAL	469.656

“Apesar da difícil situação também devido às consequências da Covid19, as actividades da LVIA na Itália e no estrangeiro não diminuíram em intensidade e eficácia. Tivemos certamente de enfrentar muitas dificuldades logísticas e organizacionais, por vezes redefinindo objectivos e redireccionando algumas actividades, mas nunca fomos forçados a suspender a nossa presença e a diminuir o nosso compromisso para apoio a grupos fracos e marginalizados.”

Alessandro Bobba, Presidente da LVIA



LVIA • Sede central

Via Mons. D. Peano, 8b
12100 Cuneo
tel. +39 0171.696975
lvia@lvia.it

LVIA • Sucursal

Via Borgosesia, 30
10145 Torino
tel. +39 011.7412507
tel. +39 011.745261
italia@lvia.it

www.lvia.it

LVIA Burkina Faso

Rue Luili Pendé n° 256
01 BP 783 Ouagadougou 01
tel. +226.25363804
burkinafaso@lvia.it

Outro escritório:

Bobo Dioulasso
Dori
Koudougou
Gorom-Gorom

LVIA Burundi

Avenue Muyinga n° 17
Rohero 1
B.P. 198
Bujumbura
tel. + 257.62697808
tel. + 257.22242124
coordinationburundi@lvia.it

LVIA Etiópia

Sub City Yeka
Woreda 05
House n. 125
Addis Abeba
tel. +251(0)116622183
etiopia@lvia.it
Outro escritório:
Oromia Region,
Arsi Zone, Assela,
Kebele 6, n. 225

LVIA Guiné Bissau

Avenida Pansau na Isna
Casa N° 1423
Bairro Santa Luzia
C.P. 585 Bissau
tél. +245.955949714
lviagb@gmail.com
admgb.lvia@gmail.com

Outro escritório:

Avenida F. Mendes
x Avenida D. Ramos
Bissau
Bairro di St. Luzia
Bissorã
Cafal

LVIA Guiné Conakry

CIFCO, Sonfonia Lac,
Commune de Ratoma,
Conakry
tel. +224 629 320 585
guineaconakry@lvia.it

LVIA Quénia

P.O. Box 1684
60200 Meru
tel. +254(0)792035662
kenya@lvia.it
Outro escritório:
c/o Diocese of Isiolo

LVIA Mali

Quartier Château
Secteur 4
Rue 446 Porte 49 • Gao
tel. +223.21820496
gao@lvia.it
Outro escritório:
Quartier ACI SOTUBA
Bamako
mali@lvia.it

LVIA Moçambique

c/o Caritas Moçambique
Rua da Resistencia 1175
Maputo
tel. +258.21419933
tel. +258.822812660
fax +258.21419578
mozambico@lvia.it

LVIA Senegal

Rte de Khombole
B.P. 262 A • Thiès
tel. e fax +221.33.9511611
senegal@lvia.it

LVIA Tanzânia

P.O. BOX 160
KNG/MNY-SH/135
Kongwa (Dodoma)
tel. +255(0)756.525770
tanzania@lvia.it